

O PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E A VIOLÊNCIA: CONQUISTAS E DESAFIOS EM MATO GROSSO.

Silbene Cristina do Nascimento Rabelo¹

RESUMO

O artigo apresenta o trabalho de prevenção primária desenvolvido pela Polícia Militar através do Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência, conhecido com a sigla PROERD. O Programa tem se mostrado eficiente, com grande aceitação pela sociedade, aproximando-a, ainda mais da Polícia Militar. No entanto no Estado de Mato Grosso, o programa não vem tendo uma efetividade devido à evasão de seus instrutores. O que leva o instrutor do PROERD logo após sua formação, deixar de aplicá-lo? Por que alguns até nem chegam a realizar os trabalhos? O objetivo desse artigo é conhecer os motivos que levam o instrutor, após passar por todo um processo de formação, deixar de lado o que seria uma opção de vida melhor para ele e também das crianças que participam do Programa.

Palavra-Chave: *Prevenção Primária – PROERD - Polícia Militar.*

ABSTRACT

The article presents the work of primary prevention developed by the Military Police through the Education Program of Resistance to Drugs and Violence, known under the acronym DARE. The program has proven effective, widely accepted by society, bringing it closer to even more military police. However in the State of Mato Grosso, the program has had an effectiveness due to the escape of their instructors. The reason the instructor DARE shortly after its formation, fails to apply it? Why some do not even get to work? The aim of this paper is to know the reasons why the instructor, after going through a training process, leaving aside what would be a better way of life for him and also for the children participating in the Program.

Keyword: *Primary Prevention – DARE – Military Police.*

¹ Oficial da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso,, Graduada em Segurança Pública pela Academia de Polícia Militar, Especialista em Gestão em Segurança Pública - UNEMAT.

INTRODUÇÃO

As políticas públicas vem tratando a prevenção primária, na área da segurança pública, de maneira mais efetiva, sendo prevista na Resolução do Conselho Nacional Antidrogas nº3/GSIPR/CH/CONAD, de 27 de outubro de 2005, “Priorizar a prevenção do uso indevido de drogas, por ser a intervenção mais eficaz e de menor custo para a sociedade”.

Entende-se por Prevenção Primária, “quaisquer atos destinados a diminuir a incidência de uma doença numa população, reduzindo o risco de surgimento de casos novos”.

Dentro de dessa premissa a Polícia Militar vem aplicando nas escolas O Programa Educacional de Prevenção às Drogas e a Violência (PROERD), que busca, levar o conhecimento às crianças sobre as consequências da utilização das drogas, das agressões através do bullying e de como se defender desse mau que, “no Brasil vem aumentando rapidamente o número de casos de violência desse tipo”.

Na Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, O PROERD completou em 2010, dez anos de existência, e até o primeiro semestre havia formado 176 Policiais Militares, que passaram a compor o quadro de instrutores, onde comprometeram-se em aplicar o programa por pelo menos 2 anos consecutivos. No entanto, no ano de 2010, apenas 34 instrutores aplicaram o programa nas escolas.

Será que a evasão dos instrutores é o problema maior encontrado para que o programa tenha uma efetividade em sua aplicação.

O objetivo desse artigo é conhecer os fatores que levam os instrutores do PROERD a abandonarem o programa logo após a sua formação.

O presente artigo foi definido pelo método de procedimento Hipotético-Dedutivo, Analítico, e pela Abordagem qualitativa e quantitativa. A primeira, por se

valer dos registros factuais para a interpretação de determinado fenômeno social; a segunda, por buscar esses registros em bases estatísticas através da pesquisa de campo, aplicada a 30 (trinta) instrutores do PROERD, lotados em seus respectivos Batalhões sob a Coordenação do Programa no Comando Geral da Polícia Militar do estado de Mato Grosso.

D.A.R.E

Drug Abuse Resistance Education (D.A.R.E.) é um programa de resistência às drogas que começou em Los Angeles na Califórnia (EUA) com apenas 10 Oficiais. Hoje o programa já conta com 54.000 Oficiais de ensino atuando em mais de 380 mil salas de aula dos Estados Unidos e em 54 países estrangeiros em todo o mundo. O programa é projetado para ser um esforço cooperativo de aplicação da lei, de professores e pais trabalhando em conjunto, para ajudar nossos filhos a resistir às pressões e tentações que enfrentarão com o uso de drogas ilegais.

O programa DARE - Drug Abuse Resistance Education -. É um currículo utilizado em todo o país para educar os jovens sobre os perigos do abuso de drogas e álcool e como resistir a essa tentação. Aplicação de métodos de ensino que ajudam a melhorar sua auto-estima e a resolver conflitos. DARE dá às crianças uma base que permite melhor resistir as consequências mortais de entorpecentes e do alcoolismo. Oficiais totalmente treinados servem como professores em nossas escolas, oferecendo anos de experiência e dedicação para dar às crianças as ferramentas que precisam para se protegerem. (STRAIN.)

No Brasil o programa chegou em 1992, sendo implantado pela Polícia Militar do Rio de Janeiro a qual, adaptou o nome do programa para Programa Educacional de Prevenção às Drogas e o registrou com a sigla PROERD.

O PROERD não foi implantado para ser mais uma campanha de prevenção ao uso de drogas, mas sim, para preencher um hiato que é atribuído a Polícia Militar pelas Constituições Federal, Estadual e Estatuto da Criança e do Adolescente,

desenvolvendo nas crianças atitudes voltadas a resistir a pressão da oferta de drogas e uso da violência.

Em Mato Grosso, no ano de 1983, o então Comandante Geral da Polícia Militar, Coronel Antônio Félix Neto, recebeu um convite da Polícia Militar do Estado de São Paulo para que enviasse um oficial para representar a corporação em um evento promovido por aquela instituição. Neste encontro foi apresentado o PROERD ao então Capitão PM Alberto de Barros Neves, que após apresentá-lo ao Comandante Geral, implantou o programa na PMMT, onde foi concedido ao referido oficial a função de Coordenador Estadual do PROERD. A primeira ação do Coordenador Estadual do PROERD foi divulgar oficialmente às unidades Policial Militar de Cuiabá e Várzea Grande, solicitando policiais que preenchessem alguns requisitos, a participarem de uma seleção para um curso de formação de instrutores do PROERD.

O Programa ganhou força, após aprovação do projeto de autoria do então Promotor de Justiça e Secretário de Justiça e Segurança Pública, Dr. Marcos Machado, decretado pelo Governador do Estado na época José Rogério Sales, que instituiu o PROERD como um programa de Governo.

DECRETO Nº 5.651, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2002. Institui o Programa Educacional de Resistência as Drogas e à Violência – PROERD, no âmbito da Secretaria de Justiça e Segurança Pública do Estado de Mato Grosso e dá outras providências [...]

O objetivo do programa em um primeiro momento foi de prevenção ao uso de drogas entre crianças em idade escolar. Ao tempo em que a violência foi crescendo, as lições foram aumentando, chegando hoje a tratar de assuntos como violências na escola, *bullying* e inserido na lista das drogas o crack, que é uma droga da forma impura da cocaína, que causa uma maior dependência e sua recuperação é quase nula, com isso foi ampliado seu nome para Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência.

O PROERD é um programa pedagogicamente estruturado em 10 lições, que se destina às crianças das séries iniciais, 5^a, 6^a e 7^a séries, com base nos princípios da integração social, noções de cidadania, promoção a auto-estima, onde desenvolve a confiança, deixando-os capazes de compreender os efeitos das drogas, identificando as principais fontes de pressões, como a de companheiros por exemplo, ensinando formas eficazes de dizer não em resposta a diferentes tipos de ofertas, e modos seguros de recusar qualquer tipo de aliciamento.

O Policial Militar ao se interessar ingressar no Programa deve apresentar alguns requisitos:

- I- ser voluntário;
- II - ter, no mínimo, 02 (dois) anos de serviço em atividade fim da Corporação;
- III - possuir, preferencialmente, experiência e/ou formação em atividade educacional, recreativa e/ou comunitária;
- IV - estar enquadrado, no mínimo, segundo regulamento próprio da Corporação, no bom comportamento;
- V - não estar respondendo a processo administrativo e/ou judicial;
- VI - ter, no mínimo, 2º Grau completo;
- VII - não ser fumante.

Os candidatos submetem-se ainda a entrevista individual com o Oficial do PROERD, um profissional de psicologia e outro de pedagogia, bem como é solicitado sua ficha de antecedentes fornecidos pela Corregedoria da Polícia Militar. Os aprovados são submetidos a um processo de formação ministrado por Mentores do PROERD, da Polícia Militar e de outros profissionais das áreas da saúde, justiça, segurança pública e da educação, com a duração de oitenta horas/aula, onde são abordados assuntos os seguintes assuntos:

- a) noções sobre técnica de ensino;
- b) noções acerca das principais teorias psico-pedagógicas;
- c) noções sobre o desenvolvimento infantil e da adolescência;
- d) comunicação: Problema ou Solução;
- e) prática de dinâmica de grupo;
- f) práticas de recreação;

- g) aspectos técnicos das drogas – prevenção/repressão;
- h) relações interpessoais e psicologia aplicada;
- i) exclusão social;
- j) desvio de conduta, ética profissional e qualidade administrativa;
- k) a criança e o adolescente;
- l) o Estatuto da Criança e do Adolescente;
- m) dependência química;
- n) noções sobre drogas lícitas e ilícitas;
- o) legislação específica sobre drogas;
- p) a política de atuação do Conselho Estadual Anti-drogas (COEAD) na prevenção e no tratamento das dependências químicas.

O Policial Militar, após a conclusão do Curso de Instrutores/PROERD, integrará o quadro de Instrutores do Programa, para imediato emprego, “devendo permanecer nessa atividade por um período mínimo de 02 (dois) anos, em regime de exclusividade”.

Os Instrutores ainda poderão habilitar-se Mentores do Programa, através do Curso de Formação de Multiplicadores/PROERD, com duração de quarenta horas/aula, onde passam a participar das equipes de treinamento encarregadas da realização de cursos de Formação de Instrutores PROERD, podendo chegar a graduação de Máster/PROERD, atuando como Facilitador de cursos.

O programa, com seus 28 anos de existência, desde a criação do D.A.R.E, é o único programa sistematizado com os anseios das políticas públicas, bem como está inserida constitucionalmente na missão da Polícia Militar, que é o policimento ostensivo e preventivo. [grifei].

A eficiência deste programa é comprovada mundialmente através de pesquisas científicas, segundo o histórico do PROERD no Brasil, foi verificado que:

Uma pesquisa científica realizada pelo Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e outras Drogas (GREAA), sob a coordenação da Dra. Sueli de Queiroz, da Universidade de São Paulo retrata a realidade brasileira do PROERD. Nesse estudo, foi comprovada a aceitação do programa no País. Calcula-se que o PROERD obteve uma média de 95% de aprovação nos diferentes Estados brasileiros em que é aplicado.

O Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), em uma de suas pesquisas verificou que crianças que participaram do PROERD se afastam das drogas. Em Pouso Alegre - MG uma pesquisa realizada em 2005 atestou que 99,73% dos mais de 9.000 alunos que passaram pelo programa não apresentaram registro de delinquência e nem de uso/tráfico de drogas.

O Programa é bastante aceito pela comunidade, o que pode ser percebido nas palavras do 1º Sargento PM Eronildo José Pinto, que no começo, por ser um programa desconhecido e por não ter uma visão boa da polícia, algumas escolas foram contra a presença de um policial em sala de aula, mas após algumas semanas todos ficaram satisfeito com o PROERD, houve até um diretor de uma escola, do qual não se lembra mais o nome, foi quem mais resistiu a implantação do programa, e que na formatura, esse mesmo diretor fez um discurso bastante emocionado em agradecimento aos policiais que ministraram as aulas do PROERD naquela instituição.

O PROERD já serviu de inspiração para a confecção de um livro infantil, conforme nos mostra o autor do livro “Vamos dar Banana às Drogas” Jorge Bascuñan Riveira Jr:

Dedico este livro, que na realidade é uma peça teatral infantil, para toda a turma de voluntários da Polícia Militar do estado de São Paulo, que desenvolve um projeto nas escolas chamado PROERD.

O mais eficaz e o mais econômico dos tratamentos anti-drogas é a prevenção e o esclarecimento, evitando que nossas crianças experimentem qualquer tipo de droga ou más companhias buscando o caminho do bem.

Quero agradecer aos meus filhos Jorge e Bianca, pois foi a pedido deles, enquanto participavam do projeto da PROERD na escola que me solicitaram uma ajuda em um dos trabalhos do curso. Este trabalho me inspirou a escrever uma peça infantil que pudesse alertar a todas as crianças do perigo de se envolver com as drogas.

Foi também citado no livro “Na Linha de Frente” do Deputado Federal José Otávio Germano, onde diz que:

Esses projetos ou programas devem seguir alguns passos indispensáveis, o reconhecimento da existência do problema, a admissão de nossa vulnerabilidade e a aceitação de que devemos buscar o conhecimento preciso para uma abordagem específica...recorro novamente a máxima que diz que a droga leva a desagregação familiar, porém a desagregação familiar eleva a possibilidade da drogatização...a polícia trabalha na repressão e atualmente, inclusive, na prevenção. Tanto a Brigada Militar, quanto a Polícia Civil tem investidos às ações preventivas ao uso de drogas, pois além de reconhecer que o tema é sério e que requer o envolvimento de todos os entes públicos, o tráfico de entorpecente movimentou uma cadeia de crimes. Os Policiais Militares criaram o Programa de Prevenção ao uso de drogas e violência (PROERD), para crianças da rede escolar de Rio Grande do Sul.

E é reconhecido principalmente pelos alunos, que após o curso se mostram bastante conscientes às consequências quanto ao uso das drogas. O relato a seguir é da aluna Lara Loss Fernandes, aluna do 5º ano do ensino fundamental, da Escola Leonel Barreto Franco – SESI Escola Cuiabá.

No começo eu não sabia o que era PROERD, mas depois que soube fiquei muito feliz, as aulas tinham muitas brincadeiras e uma polícia muito legal... Agora com essas aulas eu vou poder ajudar várias pessoas com dificuldade principalmente a do bullying que assim vamos formar uma escola muito mais calma... É importante para nós proerdianos não experimentarmos nossos corpos e o nosso futuro.

Como todo o Programa, o PROERD também enfrenta alguns problemas, um deles é a falta de recursos. Hoje o PROERD conta com o apoio do Governo do Estado e das Secretarias de Educação Estadual (SEDUC) e Municipal (SME), bem como convênios com a Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), conforme nos mostra as informações prestadas pela Coordenação do PROERD da Polícia Militar de Mato Grosso:.

O valor orçado para o PROERD através da Secretaria Estado e Segurança Pública no ano de 2010 foi de R\$ 238.080,00 e participamos ainda do Convênio SENASP com recursos do Fundo Nacional no valor estimado de R\$ 225.250,00, mais as parcerias com as secretarias de educação, temos a SEDUC-Cuiabá (1.926 formações no ano de 2010) e SME-Cuiabá (2.748 formações do ano de 2010) os quais foram atendidos com Livro do Estudante e camisetas financiados pelas Secretarias, no entanto, a maioria desses valores são contingenciados, ou seja, são cortados por supressão de despesas, como fora o caso da pesquisa e também de equipamentos que fora frustrado o pregão. Também da SENASP, estamos esperando há quase três anos para adquirir um micro-ônibus:

Apesar de se mostrar eficiente, ter apoio do Governo e outros órgãos, o PROERD em Mato Grosso não vem demonstrando um crescimento no desenvolvimento do programa, devido o policial depois de formado não se desvincular das atividades do Batalhão e/ou companhia em que está subordinado, ficando a cargo de cada Comando a sua atuação ou não com o Programa, mesmo amparado pelo decreto que o constituiu, de aplicar o programa pelo menos dois anos após a sua formação.

Buscando entender o porquê dessa evasão, fizemos o questionamento a 30 instrutores do PROERD, 15 atuantes e 15 não atuantes, a cerca dos motivos que levaram e/ou levariam a deixar de desenvolver o programa, dos motivos apresentados verificou-se que:

O problema de Dupla escala de Serviço fora apontado por 74% dos entrevistados. Os Instrutores se queixam por ter que ocupar seu tempo de folga, onde se dedicaria a sua família, para programarem as aulas do PROERD;

A evasão dos instrutores se torna um problema sério, pois o custo para a sua formação é alta e a não aplicação do programa, além do prejuízo ao estado, deixam de trazer os benefícios a milhares de crianças.

Ano	Municípios	Instrutores	Alunos Formados	Atendimento
2000	2	4	2.276	22.760
2001	9	20	12.386	123.860
2002	16	22	15.703	157.030
2003	11	22	13.703	137.030
2004	18	24	11.292	112.920
2005	29	43	17.475	174.750
2006	28	137	15.480	154800
2007	18	137	13.370	133.700
2008	20	140	14.570	145.700
2009	15	140	8.997	89.970
2010	14	176	19.997	199.970
TOTAL			144.539	1.445.390

Fonte: Proerd PMMT

Quadro 1 Demonstrativo de municípios atendidos, nº de instrutores e alunos formados e atendidos

Mesmo com deficiência de instrutores o programa já realizou diversos cursos, mais de 144.000 crianças foram formadas, conforme demonstra o Quadro 1, número relativamente baixo levando-se em conta o número de formação de outro estados, como por exemplo o do Estado do Paraná que “formaram mais de 749.000 crianças”.

Verifica-se que, mesmo tendo um aumento razoável ao longo dos anos, a média dos alunos formados com o número de instrutores teve uma redução de mais de 80%, sendo em 2000 a média é de 569 alunos para cada instrutor e em 2010, são cerca de 113 alunos para cada instrutor.

Os instrutores não diminuíram os atendimentos, apenas alguns deixaram de atuar, conforme dados estatísticos do PROERD apenas 34 instrutores atenderam no ano de 2010, conforme demonstra o Quadro 2, sendo que a média real para cada instrutor fora de 588 alunos formados.

<u>CR</u>	Municípios	Nº de cidades atendidas	Mentor	Quantidade de Instrutores Atuando
I	Cuiabá	1	7	12
II	Várzea Grande	1	4	3
III	Sinop, Sorriso, Tapurah, Nova Mutum e Nova Ubiratã	5	1	6
III	Rondonópolis, Primavera e Pedra Preta	3	1	5
IV	Barra do Garças e Pontal do Araguaia	2	1	2
V	Cáceres	1	1	1
VI	Tangará da Serra e Sapezal	2	1	4
VII	Sem atendimento	Sem atendimento	1	Sem atendimento
VIII	Carlinda	1	1	1
IX	Sem atendimento	Sem atendimento	Ñ tem	Sem atendimento
X				
	Total	16	18	34

Fonte: Proerd PMMT

Quadro nº 2 Ficha Estatística - Atendimento de Cidades por Comando Regional, número de Mentores e Instrutores

O contato que um único policial, instrutor do PROERD, faz com a comunidade é muito grande, aplicando o curso, para as crianças e para os pais, ministrando palestras, sendo um referencial para a Polícia Militar, trabalhando o serviço de marketing com excelência, conforme informações prestada pela Coordenação do PROERD.

Saliento que um policial militar instrutor do PROERD tem capacidade de atender entre 10 a 14 turmas por semestre, o que significa 14 turmas X 35 alunos por turma = 490 alunos por semestre, multiplicados por dois semestres/ano = 880 alunos atendidos. Se considerarmos que cada aluno multiplique a informação para os entes de sua família (pai e mãe) $880 \times 2 = 1760$, devido os pais ou responsáveis participarem da reunião de apresentação do PROERD no início do Programa e da Formatura ao final do Programa, ou seja, os pais também tem contato com os policiais.

Ao entender a necessidade de conhecer também o posicionamento do Comando em referência à pesquisa realizada com os Instrutores, fizemos uma entrevista com o Coronel da Polícia Militar Jorge Catarino Ribeiro Moraes, Comandante Geral Adjunto, o que nos relatou sua concepção e os desafios pelos quais passa o PROERD.

Para o Coronel Catarino, um dos maiores desafios do PROERD é quanto sua efetividade, não basta somente a mensuração do seu atendimento, mas até onde o programa tem sua efetividade, necessita da realização de uma pesquisa para ter esse conhecimento e assim podermos investir mais no programa.

A Polícia Militar em sua missão, que é o policiamento ostensivo e preventivo abre um leque muito grande quanto ao seu emprego, e devido o grande fluxo de ocorrência, o baixo número de nosso efetivo e o não entendimento da população quanto às ações preventivas, realizadas pela polícia, nos faz priorizar o policiamento ostensivo e repressivo, pois não se estabelece a paz se não com o enfrentamento da criminalidade e até que se consiga estabelecer um quadro de normalidade, não podemos abrir mão do efetivo em outra atividade. Não que a prevenção não seja importante, mas dentro de nossas possibilidades estamos fazendo com que o programa seja aplicado.

Vimos a preocupação do Coronel Catarino em buscar resolver os problemas encontrados na Corporação de maneira a tentar solucionar os anseios da sociedade, e por não haver dados comprobatórios da efetividade do programa ele é deixado para uma segunda opção quanto a aplicação do efetivo da PMMT. No entanto, estudos como os feito pela international centre for Science in Drug Policy (Centro Internacional para ciência na Política de drogas) verifica que:

A violência no mercado de drogas parece ser uma consequência natural da proibição do uso de drogas, por isso modelos alternativos para o controle de drogas devem ser considerados para que o fornecimento de drogas e a violência relacionada possam ser reduzidos de modo significativo.

O PROERD desde sua criação enfrenta dificuldades é o que nos reportou o Tenente Coronel da Polícia Militar Alberto de Barros Neves, que no início do programa foi muito difícil, quase não tinha apoio, apenas as Secretarias Municipal de Cuiabá e Várzea Grande aceitaram desenvolver o Programa nas escolas, que o apoio que recebeu da Polícia Militar foi a confiança do Comandante Geral na época, hoje Coronel da reserva remunerada Antônio Félix Neto e do Chefe do Estado Maior Coronel Emanuel de Oliveira Neto, que o liberou, juntamente com os quatro policiais que iniciaram o programa para fazerem o curso e administrá-lo nas escolas da grande Cuiabá. Que os meios logísticos, por mais difíceis que fossem, se conseguiam para desenvolverem o trabalho, que os Instrutores buscavam e sempre encontravam alguém disposto a contribuir. Que teve resistência dos Comandantes de Batalhão por não ter conhecimento e vivência do programa, e por não mensurar os benefícios da prevenção.

O resultado da repressão é de fácil mensuração, é só verificar, no dia seguinte, a quantidade de pessoas presas, menores apreendidos, de armas apreendidas, etc. Já a prevenção, é de difícil mensuração, como se medir a quantidade de crimes e contravenções que deixaram de ocorrer por ter se colocado um PM em uma esquina, por exemplo, ou se ter colocado um PM em sala de aula ministrando o curso do PROERD.

O resultado da repressão também é mais rápido dá o resultado, da prevenção é mais demorado. Por isso muitos governantes incentivam as atividades repressivas em detrimento das preventivas, pois querem colher os frutos de suas ações.

A prevenção, por ser mais demorada, os frutos demoram mais para serem colhidos. Muitas vezes podem ser colhidos por seu sucessor, e não por quem plantou, político nenhum quer isso. (Ten Cel Alberto)

Na visão do Coordenador do PROERD em Mato Grosso, que já está há seis anos e meio a frente da Coordenação, a cultura da repressão em detrimento a prevenção, é a arma que fere os propósitos do PROERD, pois enquanto estiverem com o foco no delinquente, no usuário de drogas ou no próprio traficante, estarão enxugando gelo, pois é necessário atacar o mal pela raiz, ou seja, cortar a entrada ao uso de drogas. Que o PROERD, com as suas metodologias estabelecidas por estudos científicos e atualizados anualmente, buscam atingir o seu propósito. Corroboram à essa compreensão as Escrituras Sagradas, no livro de Provérbios, Capítulo 22 e versículo seis: “instrui o menino no caminho em que deve andar e até quando envelhecer não se desviará dele”. A Polícia Militar está cumprindo esse mister, pois os resultados nos mostram que as crianças que realizam os cursos do PROERD, recebem um remédio, um fortificante em suas mentes, que capacitam-os para enfrentar as ofertas ao uso de drogas. Nem toda a violência surge do uso ou abuso de drogas, mas todo o uso ou abuso de drogas, gerará sem dúvidas uma violência, mesmo que seja consigo próprio. Um policial militar instrutor do PROERD pode produzir muito em um ano letivo, construindo conhecimentos na vida daqueles que são o bem mais preciosos para nós, as nossas crianças, além de aproximarem a sociedade da Polícia Militar, trazem uma nova visão de segurança pública. Investir no trabalho de policiais militares Instrutores do PROERD, é investir em saúde, vida, segurança e dias melhores, pois o lema: “ensina a criança para não corrigires os adultos”, é uma realidade, pois quanto mais investirmos no aumento de policiais na repressão, colocaremos nossa sociedade para pagar por pessoas presas e aprendendo na escola do crime, mas quando recruta crianças para estarem ao nosso lado, teremos cidadãos verdadeiros, que saberão se posicionar para um mundo melhor. Se todos os 176 Policiais Militares estivessem atuando, e atendendo o número máximo de alunos, poderíamos levar o conhecimento a cerca de 300.000 (trezentos mil) pessoas com currículos para crianças e pais, e realizar em torno de 30.000.000 (trinta milhões) de atendimento por ano, número este que jamais será superado por qualquer outra

espécie de policiamento. Investir no PROERD, é investir na vida, no cidadão, por isso que se tem a total aprovação de nosso público alvo que são as famílias, e no melhor e mais privilegiado local, que são as escolas. A compreensão o real objetivo desse programa, tornará a Polícia Militar mais humana, que atenderá aos anseios de nossa sociedade e pelo qual ela (a Polícia) começou a existir, que é para servir e proteger o cidadão de bem, através da prevenção, antecipando-se ao delito para que ele não exista, e deixando de existir, o nosso foco muda para atender com qualidade de vida do cidadão, bem como, do próprio Policial Militar.

CONCLUSÃO

Considerando os dados acima levantados podemos concluir que as causas que levam a uma desmotivação dos instrutores do PROERD é a falta Valorização profissional, reconhecimento, melhores condições de trabalhos, buscada principalmente junto a Corporação, pois conforme foi detectado as questões como recompensa remuneratórias e apoios das Autoridades Civis não é um dos maiores problemas enfrentado pela instrutores.

Conforme verificamos em pesquisas realizadas em outros estados o PROERD vem demonstrando efetividade, o que até o momento não pôde ser visto em nosso Estado, devido não ter sido realizada nenhuma pesquisa que demonstrassem dado que comprovem a eficiência do Programa. Dai a necessidade de que essa pesquisa seja vista como prioritária, pois os dados poderão demonstrar se os resultados são positivos ou não, até mesmo para verificar se os métodos são eficientes ou se deverá passar por alguma adequação.

E a título de contribuição, sugerimos que após o conhecimento dos dados advindo da realização da pesquisa, a Polícia Militar possa promover as correções e adequações necessárias do efetivo, face as limitações da instituição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONAD Conselho Nacional Antidrogas - **Resolução nº3/GSIPR/CH/CONAD**, Disponível em http://www.feteb.org.br/artigos/resoluções/politica_nacional_antidroga. Acessado em 02 jun de 2011

FURASTÉ. Pedro Augusto, **Normas Técnicas para o Trabalho Científico**. 15.ed. Porto Alegre: Dáctilo Plus, [S.ed.], 2009].

GERMANO, José Otávio, **Na Linha de Frente Reflexões sobre Segurança Pública**. Porto Alegre, Ed. Age Ltda, 2006

IMESC - Instituto de Medicina Social e de Criminologia. São Paulo. Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania do Estado de São Paulo. Disponível em <http://www.imesc.sp.gov.br/infodrogas/tipoprev.htm>. Acessado em 02 jun de 2011.

International Centre for Science in Drug Policy **Efeito do cumprimento da lei sobre a violência relacionada às drogas: Evidência de uma análise científica**. Columbia. 2009 Disponível em <http://www.icsdp.org/docs/One-pager%20Int'l%20Port.pdf>

ISERJ – Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro. **Cyberbullying: a violência Virtual**. Rio de Janeiro. Disponível em <http://iserj.net/?2939>.

Mato Grosso, Diário Oficial do Estado de Mato Grosso nº 23.517, Decreto nº 5.651 de 10 dezembro de 2002, Ano CXI, Cuiabá – Terça-feira, 10 dezembro de 2002, pg 01-03.

Mato Grosso (ESTADO). PROERD: Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência. **Dados Estatísticos** Cuiabá: Polícia Militar do estado de Mato Grosso, 2011.

Mato Grosso (ESTADO). PROERD: Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência. **Redação de Final de Curso do PROERD, currículo 5º Ano**. Cuiabá: Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, 2011.

Proerd Brasil, **Apresentação**. Paraná. Disponível no site http://www.proerdbrasil.com.br/o_proerd/oprograma.htm.

Paraná (ESTADO). PROERD: Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência. Curitiba: Polícia Militar do Estado do Paraná. Disponível em <http://www.seguranca.pr.gov.br/modules/conteúdo/conteudo.php?Conteudo=28>

RIVERA Jr, Jorge Bascuñan. **Vamos dar Banana às Drogas**. Ed. Bookess, Disponível em

http://books.google.com.br/books?id=I8lObjU8n0AC&pg=PA3&dq=proerd&hl=pt-BR&ei=OoYXTr3VHMjr0gGv14CXBQ&sa=X&oi=book_result&ct=bookthumbnail&resnum=8&ved=0CEoQ6wEwBw#v=onepage&q=proerd&f=false

SANTOS. Antônio Raimundo dos, **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**, 7ª. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007

St. Tammani parish sheriff's Office **D.A.R.E.** Disponível em <http://www.stpsso.org/dare.html>

The University Of Akron, **Working Draft Of The Mentor**, 3 ed. 2009

Tocantins (ESTADO). **PROERD: Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência**. Jalapão: Polícia Militar do estado de Tocantins. Disponível em: <http://www.pm.to.gov.br/conteudo/historico/706> Acessado em 06 jun 2011.